

Nedson foge de intimação e reunião com procuradoria é cancelada

A tentativa do Ministério Público do Trabalho em intermediar uma solução para o fim da greve dos servidores esbarrou no desinteresse do prefeito Nedson Micheleti em dialogar com a direção do SINDSERV. Inacreditavelmente, os representantes da procuradoria não conseguiram 'encontrar' um representante da administração para fazer a intimação de comparecimento ao encontro marcado para a terça-feira, dia 15. Simplesmente Nedson e sua turma fugiram da responsabilidade.

Esse tipo de estratégia não é novidade para o servidor municipal. Há 16 meses que a direção do SINDSERV tenta, sem sucesso, um encontro com o prefeito para tratar da pauta de reivindicações da categoria. Nedson foge



do debate, esconde do diálogo pois teme ser confrontado com a verdade.

Com a mediação do Ministério Público do Trabalho, a cidade inteira tomaria conhecimento dos números que o Sindicato tanto expõe à categoria para afirmar ser possível sim a reposição salarial; que a receita não está no limite de gastos previsto pela lei de responsabilidade fiscal com a folha de pagamento; e que mesmo às vésperas de eleição, é possível conceder reposição salarial e não aumento.

Nedson foge, pois correr é o único instrumento que dispõe no momento. Sentar a mesa e discutir números seria trágico para ele.

Câmara também tentará intermediar fim da greve

Os vereadores de Londrina também tentarão intermediar uma solução para o fim da greve dos servidores, que já entrou na segunda semana de paralisação. No sábado, dia 12, o presidente da câmara, Orlando Bonilha se encontrou com o presidente do SINDSERV, Marcelo Urbaneja e um grupo de grevistas em frente à prefeitura, onde há um piquete. Na

ocasião, o vereador se comprometeu em tentar ajudar a pôr um fim no impasse.

Situação semelhante aconteceu na greve histórica de 31 dias no ano passado. Foi a câmara que intermediou termos para o fim da paralisação. O acordo previa a formação de uma comissão de servidores para acompanhar as contas do município e orientar, de forma oficial, quan-

do e de forma seria possível a reposição salarial. Mas o prefeito Nedson Micheleti aplicou mais um golpe contra a categoria e descumpriu o acordo que ele mesmo assinou. Nedson não permitiu a formação da comissão – que nunca chegou a ter a nomeação formalizada – e depois disso, jamais recebeu os servidores para uma negociação trabalhista.

Negociação põe fim à greve na CMTU

Bastou sentar e negociar para que funcionários da CMTU e a direção da Companhia entrassem num acordo para pôr fim à greve. A paralisação na CMTU durou apenas um dia, e teve adesão dos 220 funcionários.

No começo do ano, esse pessoal já tinha obtido reposição salarial de 4,85%, ainda assim, a categoria estava insatisfeita,

pois outros itens da pauta de reivindicações não haviam sido atendidos. Foi só com o início da greve que a direção da Companhia procurou negociar o restante dos pedidos. Com o acordo, os funcionários da CMTU passarão a ter o Plano de Carreiras (PCCS), que de imediato, proporcionará ganhos de até 30% nos salários. A dire-

ção do SINDSERV também negociou o aumento no valor do ticket-alimentação: vai passar de R\$ 194 para R\$ 220, um acréscimo de 13,4%.

O curioso disso tudo: o exemplo ao prefeito Nedson Micheleti foi dado pela própria CMTU. O servidor não quer a greve, quer é negociar os termos para voltar ao trabalho.

As contradições de Nedson na imprensa

A cidade começa a despertar para as contradições da administração Nedson, a mesma que prega “casa arrumada” e diz não ter condições de pagar o devido para os servidores municipais. Alguns exemplos dessas contradições foram destaques na imprensa:

Sella fala em demissões e redução de salário

Medidas para aumentar a arrecadação da Prefeitura de Londrina devem ser adotadas no ano que vem; para sindicato, propostas são ‘uma ilusão’

A respeito do índice da receita deste ano com pessoal, o secretário de Fazenda diverge do prefeito, que, quarta-feira, afirmou estar em 54% exatos: “Estamos com mais de 57%”, declarou. “O que digo é que a folha está estabilizada”.

13/08 – FOLHA DE LONDRINA – Administração fala em reduzir custos da máquina e reportagem, mais uma vez, aponta contradições entre o que diz o prefeito e o que diz seus subordinados.

Tribunal de Contas não tem dados de Londrina de 2006

Segundo um técnico da Diretoria de Contas Municipais do TCE, a última prestação de contas de Londrina que chegou ao tribunal indicava índice de comprometimento da receita com funcionários de 46,09% em 31 de dezembro de 2005. Depois disso, o TCE mudou seus procedimentos e passou a excluir do cálculo de receita as verbas do Sistema Único de Saúde (SUS), por terem destinação específica, já carimbada.

13/08 – JORNAL DE LONDRINA – A manchete da matéria diz tudo: “Tribunal de Contas não tem dados de Londrina de 2006”; informa ainda o dado oficial já tornado público pelo SINDSERV: a folha de pagamento está em 46%.

com pessoal. Entretanto, o prefeito contradisse números apresentados até o início deste mês por assessores e pelo secretário Jacks Dias (Gestão Pública), segundo os quais o índice em Londrina estava já acima de 57%. “Estamos hoje no limite de 54%; até o final do ano é que deve chegar a esse índice (de 57%)”, contestou.

10/08 - FOLHA DE LONDRINA – Reportagem destaca diferentes afirmações da administração sobre o comprometimento da receita com a folha de pagamento.

O dia-a-dia da greve dos servidores

8 de agosto

Cerca de 3 mil servidores atendem ao chamado do SINDSERV e participam da assembleia em frente à prefeitura. Por ampla maioria, categoria decide pelo início da greve por melhores salários.



O prefeito Nedson Micheleti não dá entrevistas, e só divulga nota oficial “lamentando” decisão dos servidores.

9 de agosto

SINDSERV contesta na imprensa ‘informações oficiais’ de que receita está no limite de gastos com o funcionalismo.

SINDSERV visita o arcebispo Orlando Brandes e expõe as razões da greve dos servidores.

O prefeito Nedson Micheleti vai à imprensa, apela ao “bom senso” dos servidores para que voltem ao trabalho, mas nega até receber categoria para negociar termos para fim da greve.

Funcionários da CMTU decidem voltar ao trabalho depois de negociação entre as direções do SINDSERV e Companhia.



SINDSERV mantém encontro com a secretária de Saúde, Josemari Arruda Campos e esclarece condições para funcionamentos de unidades de Saúde.

10 de agosto

Ministério Público do Trabalho notifica direção do SINDSERV para comparecer a reunião de conciliação para pôr fim a greve. Sindicato assume compromisso de estar presente à reunião.

SINDSERV volta a pedir encontro com Promotoria de Direitos Constitucionais para esclarecer funcionamentos de unidades de Saúde. Reunião do dia 9 foi desmarcada a pedido do promotor, que alegou problemas particulares.

11 de agosto

A superintendência da CAAPSML decide fechar o prédio da companhia. Mente ao dizer que servidores estão sendo “ameaçados” por grevistas.

SINDSERV intensifica campanha junto aos professores para que também paralizem atividades. Servidores da Biblioteca Municipal atendem ao pedido; 60% das escolas confirmam adesão a paralisação do dia 15.

12 de agosto

A direção do SINDSERV recebe o presidente da câmara, Orlando Bonilha, que se compromete em tentar intermediar condições para fim da greve.

